

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

## **DEPRESSÃO SORRIDENTE: O MAL QUE ASSOMBRA OS JOVENS<sup>1</sup>**

**Amanda Walter Manjabosco<sup>2</sup>, Inajara Medke<sup>3</sup>, Geodeli Adelita Penz Corrêa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Artigo apresentado à disciplina de Projeto, Colégio Tiradentes da Brigada Militar - CTBM/IJ

<sup>2</sup> Aluna do 2º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar ? CTBM/IJ. E-mail: amanda.majabosco@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do 2º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar ? CTBM/IJ. E-mail: inajaramedke@gmail.com

<sup>4</sup> Professora de Biologia, orientadora. E-mail: geodelli@yahoo.com.br

### **Introdução**

A humanidade, ao longo dos séculos, tem feito diversas conquistas no ramo tecnológico e científico. Contudo, mesmo estando em meados do século XXI, ainda tem dificuldade de entender o lado emocional de cada ser humano. Teodoro (2010, p. 21) destaca que, “a falta de conhecimento da sociedade sobre os assuntos psíquicos, faz com que cada vez mais pessoas com doenças ligadas aos distúrbios emocionais sofram preconceito”.

Dentre essas doenças, está a depressão, a qual muitas vezes é confundida apenas como uma tristeza. Mas, diferente de uma tristeza passageira ou momentânea, a qual tem um motivo aparente, a depressão, segundo o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, (DSM - em português, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), caracteriza-se por: deprimir-se constantemente sem um motivo específico, perder a energia e o interesse em fazer atividades rotineiras, sentir-se auto desvalorizado, ter dificuldade de concentrar-se em habilidades normais, distúrbios no sono (insônia ou hipersônia), perda ou ganho exagerado do peso e por pensar constantemente em morte ou suicídio.

Teodoro (2010, p. 20) define depressão com “um transtorno mental, causado por uma complexa interação entre fatores” e complementa dizendo que estes fatores são “orgânicos, psicológicos, ambientais e espirituais, caracterizado por angústia, rebaixamento do humor e pela perda de interesse, prazer e energia diante da vida” (TEODORO, 2010, p. 20). Já Cury (2005, p.156), destaca que “a depressão é a experiência mais dramática do sofrimento humano. Só sabe a dimensão dessa dor quem já atravessou seus vales”.

Del Porto (1999) em seu estudo traz, segundo a Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte, os vários tipos e estágios da depressão. Dentre essas classificações, se tem a Atípica, a qual afeta, geralmente, adolescentes. Atualmente, os pesquisadores têm estudado um subtipo dessa depressão, que ainda não é classificada oficialmente, a qual é chamada popularmente, de Depressão Sorridente ou Assintomática (no ambiente médico).

Esse tipo tem como característica principal o paciente ocultar o que está sentindo. Muitas vezes por medo de sofrer preconceitos, ser julgado de maneira contraditória pela sociedade, pensar que irá causar algum incômodo ou que não será compreendido. Desse modo, se mostra feliz aos olhos da sociedade, como se tivesse uma “vida perfeita”, o que dificulta seu

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

possível diagnóstico e posterior tratamento.

O número de adolescentes que enfrentam a depressão vem crescendo anualmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 20% de todos os adolescentes do mundo sofreram ou sofrem com essa doença. Biazzus e Ramires (2012, p. 84), afirmam que, “a adolescência é um período de contínuas e profundas transformações, tanto no nível psíquico quanto no físico e social”. É nesse período que ocorrem mudanças físicas e hormonais e os indivíduos começam a deixar de lado a vida infantil, com atenções voltadas para si e dependência dos pais, para crescerem e evoluírem mentalmente. É o início da busca por uma identidade própria e descobertas sobre si mesmos, a fim de se enquadrarem na sociedade.

Assim, de acordo com Levy (2007, p. 365) “mais do que com a construção de uma identidade, o sujeito tem que se haver com a reorganização do seu mundo simbólico”, consistindo essa, a principal e mais difícil tarefa da adolescência.

Diante de diversas mudanças em seus ideais e reorganização de seus pensamentos e modo de vida, o jovem sente-se inseguro e perdido. Segundo Bahls (2002), crianças e adolescentes apresentam taxas mais alta de transtornos psiquiátricos do que adultos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), por ano morrem cerca de 800 mil pessoas vítimas do suicídio, a maioria na faixa etária entre 15 a 29 anos.

Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença é a presença da mesma no histórico familiar, aumentando a tendência em pelo menos três vezes. Problemas no ambiente familiar, social ou escolar, abuso físico e sexual, o *Bullying* nas escolas, a necessidade de sucesso e perfeição, o isolamento social devido ao uso excessivo da tecnologia, insatisfação pessoal e até mesmo, a busca ou a falta de identidade própria, são alguns dos indícios que levam ao desenvolvimento da depressão na adolescência.

Muitas vezes o adolescente opta por não procurar ajuda familiar, de alguém próximo ou de um especialista, mascarando sua dor e não deixando transparecer seus problemas e necessidade de apoio. Não querer se expor ou ter vergonha, ter impressão que irá incomodar ou preocupar aos outros, não dar importância a seus problemas e achar que podem resolvê-los sozinhos ou temer o julgamento alheio, são os principais motivos que levam os jovens a ocultarem a doença.

Sendo a Depressão, principalmente a Depressão Sorridente a doença que mais tem afetado adolescentes, este trabalho objetivou a partir de uma pesquisa quali-quantitativa, por meio da aplicação de um questionário, analisar as respostas de 173 alunos do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> anos do ensino médio, com idades entre 15 e 17 anos, de uma escola estadual do município de

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

Ijuí/RS.

O questionário composto por quatro perguntas objetivas de múltipla escolha e uma pergunta com a possibilidade de resposta aberta foi aplicado aos alunos que não receberam nenhuma orientação específica quanto à maneira de responder as questões. A partir do levantamento de dados através do questionário, foi desenvolvida uma análise estatística, expressa em gráficos, para melhor compreensão dos resultados.

## Resultados

Dos 173 alunos que responderam ao questionário, 111 foram do sexo feminino e 61 do sexo masculino e um não especificou o sexo.

A primeira pergunta do questionário indagava “Você já se sentiu deprimido?”. Comparando-se as respostas entre os sexos, das 111 meninas, 107 afirmaram que sim (97%) e apenas três (3%) afirmaram que não. Já entre os meninos, dos 62 respondentes, 57 afirmaram positivamente (92%) e cinco (8%), negativamente, conforme ilustra a Figura 1.

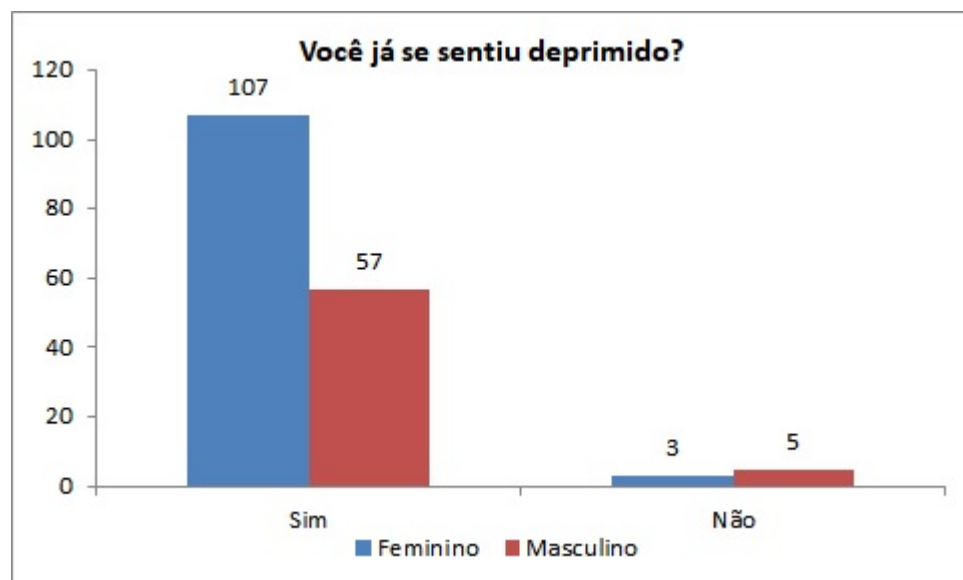


Figura 1: Respostas dos alunos quanto a se sentirem ou não deprimidos.

A segunda pergunta “Qual o motivo”, contava com 10 opções de resposta, podendo o entrevistado escolher mais de uma e fazia referência a pergunta anterior.

Analisando-se os indices, é possível observar que dentre as meninas, os motivos mais expressivos para sentirem-se deprimidas são: “Necessidade de sucesso e perfeição”, com 68

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

respostas, seguida de “Amadurecer e assumir responsabilidades” com 66 respostas e “Preocupação com a opinião alheia”, 65 respostas e “Problemas familiares” sendo resposta de 59 das 111 meninas. Dentre os meninos, os “O isolamento da sociedade”, “Problemas familiares”, “Preocupação com a opinião alheia” e “Necessidade de sucesso e perfeição”, apressam com 33, 30, 26 e 22 respostas, respectivamente (Figura 2).

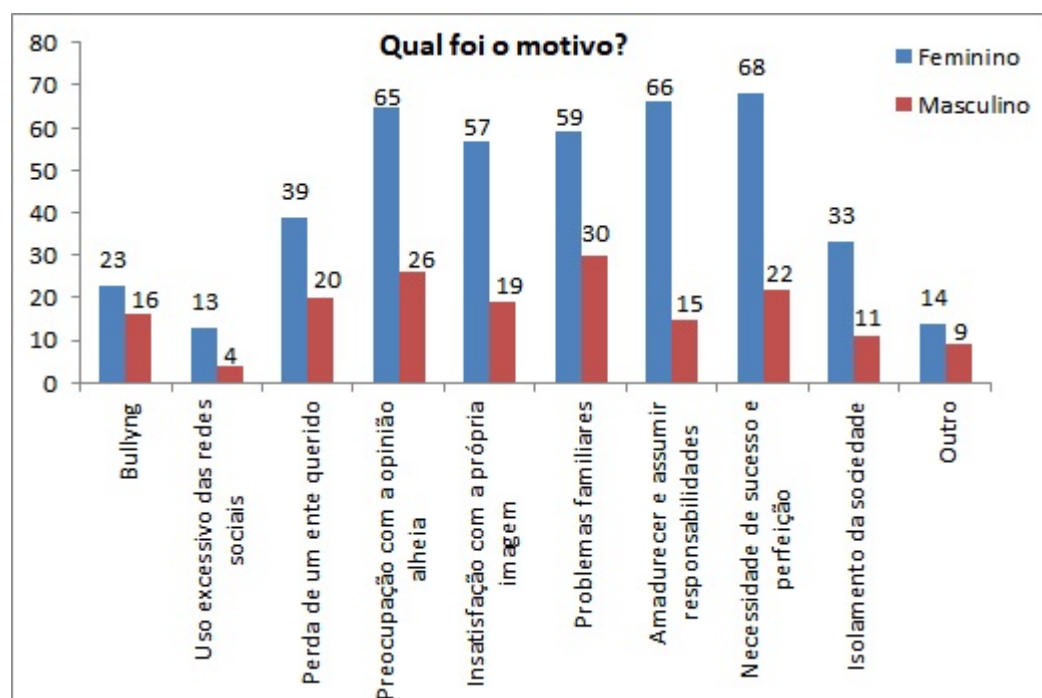


Figura 2: Respostas dos alunos quanto aos motivos que levaram os mesmos a responder sim no primeiro questionamento (Figura 1).

Compreende-se que, tanto entre meninas como entre meninos, o fato de as respostas mais expressivas terem sido basicamente as mesmas, está relacionado à adolescência, fase transitória e que na maioria dos casos, aqueles que a passam, não conseguem compreender esta transitoriedade, sofrendo assim, os efeitos da opinião de outras pessoas, sentindo-se fracassados por não terem um direcionamento de vida claro e entendendo a família como intrusa em suas decisões, o que por vezes causa conflitos que refletem no como se sentem.

A terceira pergunta “Você esconde esse motivo ou procura ajuda?” oferecia aos entrevistados três opções de resposta. Salienta-se que nem todos os entrevistados responderam, no entanto, percebe-se um equilíbrio de respostas entre as meninas com 51 respondendo que escondem e 47 respondendo que procuram ajuda. Em contrapartida, entre os meninos, a maioria, 32 deles procuram ajuda enquanto que 26 deles escondem. A resposta “depende” apareceu em nove questionários femininos e apenas em dois

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

masculinos, conforme ilustrado na Figura 3.

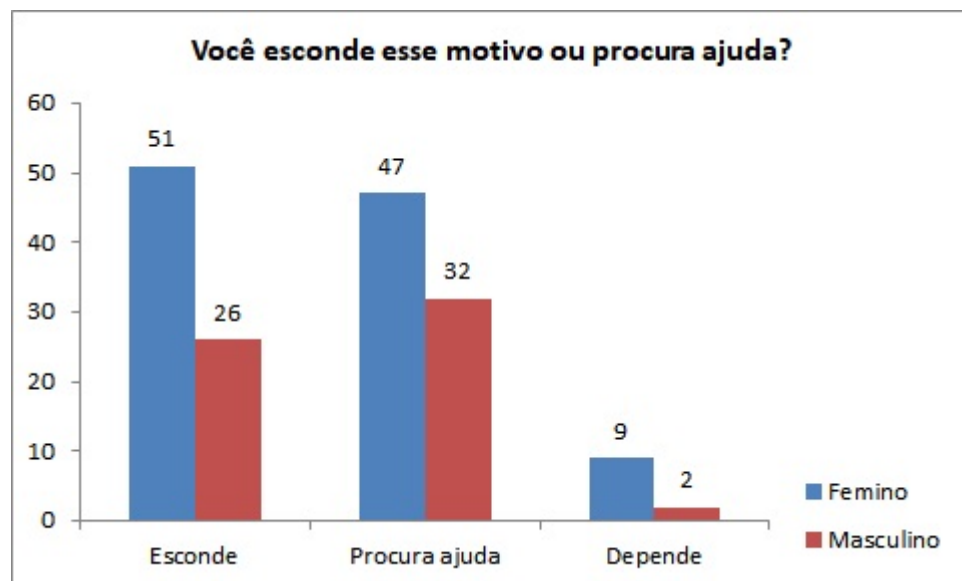


Figura 3: Respostas dos alunos com relação a esconderem ou não os motivos pelos quais se sentem depressivos.

Na última pergunta outro questionamento, com relação aos motivos para tal, foi proposto. Para aqueles que responderam que “escondem”, as principais respostas foram: o medo de incomodar ou preocupar os outros com seus problemas, medo de não serem compreendidos, medo de serem criticados ou julgados pela sociedade. Também é necessário destacar que vários alunos colocaram como problema não terem com quem conversar, vergonha, acharem que podem resolver sozinhos seus problemas e o fato de ninguém se importar muito com eles. Outros alunos responderam que recorrem aos profissionais da Psicologia quando sentem necessidade.

## Conclusão

A análise dos dados obtidos através do questionário aplicado permite-nos inferir que as meninas são as mais afetadas com distúrbios emocionais, dentre elas se destaca a necessidade de sucesso e perfeição e a maioria delas, opta por não procurar ajuda quando se sentem deprimidas. Enquanto que entre os nos meninos, é possível destacar os problemas familiares como o principal motivo para que estes se sintam depressivos. É interessante ressaltar que os meninos são os que mais procuram ajuda diante de um problema, enquanto as meninas por medo e vergonha acabam escondendo com mais frequência.

**Modalidade do trabalho:** TRABALHO DE PESQUISA  
**Eixo temático:** VIDA E SAÚDE

Apesar da depressão atingir um elevado número de pessoas, ainda há preconceito perante a mesma, levando, na maioria das vezes, ao mascaramento e ocultação pelo doente, e assim acarretando a Depressão Sorridente.

### Referências bibliográficas

BAHLS, Saint-Clair e BAHLS, Flávia Rocha campos. Depressão na Adolescência: características clínicas. *Revista Interação em Psicologia*, p. 49 - 57, 2002.

BIAZUS, Camilla Baldicera. RAMIRES, Vera Regina Röhnelt. Depressão na adolescência: uma problemática dos vínculos. *Revista Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 17, n. 1, p. 83 - 91, jan./mar. 2012.

Del Porto, J. A. Depressão: Conceito e diagnóstico. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 21, p. 6 - 11, 1999.

ONUBR. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **Depressão: Corpo, Mente e Alma.** 3. ed. Uberlândia-Minas Gerais, 2010.

CURY, Augusto Jorge. **O Futuro da Humanidade.** São Paulo: Arqueiro, 2005.

LEVY, Ruggero. Adolescência: el reordenamiento simbólico, el mirar y el equilibrio narcisístico. *Psicoanálisis*, v. 29, n. 2, p. 365, Porto Alegre, 2007.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM.** 4 ed. Washington D/C, 1994.